

GINCANAS E A INTEGRALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS ESPORTIVOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Diozer Dalmolin da Silva
Universidade Federal de Santa Maria
diozerdalmolim@hotmail.com

Bruna dos Santos
Universidade Federal de Santa Maria
brunadossantos.ufsm@gmail.com

Arno Quimbeerle Duarte Ramos
Universidade Federal de Santa Maria
arnoduarte@hotmail.com

Antonio Guilherme Schmitz Filho
Universidade Federal de Santa Maria
schmtizg@gmail.com

RESUMO

O trabalho desenvolve uma ação conjunta entre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a disciplina de jogos esportivos coletivos IV (DEC 1005), no que diz respeito à apresentação de uma prática pedagógica para o ensino esportivo escolar. O objeto do trabalho envolve a realização de gincanas esportivas nas escolas integrantes do PIBID: EEEM Naura Teixeira, EEEM Irmão José Otão, EBE Érico Veríssimo. O objetivo do trabalho é estabelecer uma proposta para o ensino de gincanas esportivas como conteúdo regular junto ao universo escolar, desenvolvendo atividades que os levem a protagonizar a aprendizagem, a inclusão e integração a partir das tarefas com base no conhecimento específico de atividades, brincadeiras e desafios voltados ao futebol. A metodologia estruturou-se nos seguintes procedimentos: 1) Estruturação para uma abordagem dos elementos dos jogos

da gincana esportiva; 2) Desenvolvimento de intervenções baseadas na tomada de decisão de execução par as ações em grupo, envolvendo a gincana esportiva; 3) Planejamento das atividades com ênfase na integração e inclusão dos alunos; 4) Adequação e aplicação às atividades para os diferentes níveis de ensino escolar; 5) Avaliação e discussão dos procedimentos de ensino desenvolvidos junto às gincanas esportivas.

Palavras – chave: Gincana Esportiva, Inclusão, Desafios.

INTRODUÇÃO

O Trabalho de pesquisa é vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a disciplina de Jogos Esportivos Coletivos IV (DEC 1005). O mesmo integra com outras ações (gincanas, festivais, minijogos e acampamento esportivo) uma série de oportunidades esportivas ofertadas junto ao ambiente escolar, abrangendo as seguintes escolas: EEEM Professora Naura Teixeira Pinheiro, EEEB Irmão Jose Otão, EBE Erico Verissimo.

De acordo com o Projeto PIBID (2011), o seu objetivo em um aspecto geral, é de conhecer a realidade de apresentação para o esporte construído nas diferentes plataformas midiáticas, sob o ponto de vista das diversas estratégias empregadas, com especial atenção para aquelas utilizadas nas plataformas televisivas. E em um contexto específico estabelecer propostas didáticas para o ensino esportivo na escola, em conjunto com os demais conteúdos ministrados, através de estratégias de tematização, advindas das plataformas midiáticas analisadas.

Quando se refere especificamente ao gesto técnico dos atletas de alto nível, refere-se a sua plástica e eficiência. No entanto, lembra que essa técnica não pode ser ensinada imediatamente a todos os alunos por duas razões principais: primeiramente, por que a aprendizagem desses gestos exige grande tempo de treinamento e, em segundo lugar, por que os alunos, culturalmente situados, podem possuir outros interesses de movimentos dentro das suas melhores características, explorando ao máximo suas potencialidades. Nessa linha podemos explorar o senso criativo do aluno fazendo com que o próprio crie uma autonomia própria no momento da execução.

Toda via, parece-nos que a dúvida persiste, ou seja, qual é o momento após a compreensão do jogo de indicar aos alunos as possibilidades dos gestos técnicos? Para usar o exemplo do autor, até qual momento da aprendizagem o aluno deve/pode continuar a arremessar a bola com as duas mãos ou receber a bola de voleibol com o soco, sem que o professor apresente as técnicas mais eficientes construídas ao longo da história?

Os Jovens devem refletir sobre as suas condições corporais de movimento e a utilização desses movimentos em jogos esportivos. Refletir implica em adquirir autonomia, em se reconhecer em quanto sujeito da ação. O exercício que colabora com tal reconhecimento deve se fazer presente nos conteúdos das aulas. Não só se fazer presente, mas, sobretudo, proporcionar o efetivo exercício.

Tal premissa é evidenciada nos objetivos presentes da ementa da disciplina de JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS IV (DEC 1005), do Centro de Educação Física (CEFD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os quais estabelece desenvolver procedimentos didáticos-metodológicos para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos no Contexto Escolar, além de sistematizar o conhecimento dos jogos esportivos coletivos nos currículos de Educação Física Escolar. Também de Conhecer, analisar e construir eventos educacionais que possibilitem democratizar as competições de maneira que amplie o período de envolvimento dos alunos com os Jogos Esportivos Coletivos e garanta práticas adequadas à diferentes faixas etárias.

No que refere especificamente à preparação e ao desenvolvimento dos desafios no âmbito das gincanas, se estabeleceu como perspectivas de atuação a ideia central da relação pré-existente entre o atacar e o defender como ponto de melhoria para a compreensão do jogo. Também a técnica e a tática, assumiram uma importância naquilo que implica em questões de desempenho individual e coletivo.

Neste contexto, as atividades relacionadas com os desafios foram estruturadas, desenvolvidas e aplicadas no grupo dos acadêmicos para posteriormente serem partilhadas com os integrantes do PIBID e finalmente serem oferecidas para as crianças nas escolas. Os desafios, assim como as

demais atividades, concentraram um foco nas oportunidades e nas chances de jogar futebol, da forma mais abrangente possível.

É fundamental que as práticas do esporte estejam disponíveis para participação de todos, independentemente de sua capacidade motora, de sua raça, religião, sexo, opção sexual e status social, entre outras possibilidades. Ou seja, elas não devem ser seletivas ou discriminatórias, ao contrário, devem ser democratizadas.

Além do exposto acima cabe observar o que é dito sobre o assunto no Estatuto da Criança e do Adolescente:

CAPÍTULO IV

DO DIREITO A EDUCAÇÃO, A CULTURA AO ESPORTE E AO LAZER.

Art.53 – A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Considerando o exposto na introdução e a necessidade de se estabelecer uma discussão real e aplicada daquilo que o esporte produz no ambiente escolar, se apresenta a seguinte problematização: quais as necessidades que devem ser observadas na estruturação e no desenvolvimento de gincanas esportivas, observando-se a condição dos desafios inerentes com a atividade?

OBJETIVOS

- Planejar e desenvolver atividades de intervenção esportiva, no ambiente escolar, baseadas em gincanas.
- Integralizar através da realização de gincanas, o conteúdo relacionado com desafios esportivos na modalidade de futebol;

- Orientar a utilização da técnica e da tática, como componente inerente ao processo de desafio nas gincanas esportivas;
- Promover atividades interdisciplinares.

METODOLOGIA

Ao apresentar a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o “caminho do pensamento” e a “prática exercida” na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale. O processo de apreensão e com- preensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto. É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela (Minayo,1994:22).

A metodologia da investigação encerra uma primeira parte baseada na revisão bibliográfica das discussões existentes acerca do conceito de técnica e as diferentes aplicações atribuídas para o mesmo no contexto do ensino esportivo. A técnica possui relevância e se inter-relaciona com a tática na sustentação do jogo e no estabelecimento de questões individuais e coletivas, necessárias ao enfrentamento de problemas específicos e a solução destes.

No contexto envolvendo a preparação e o desenvolvimento das gincanas esportivas, houve a divisão em três frentes de estruturação para a realização da intervenção junto às escolas. Ou seja, os aspectos práticos da gincana foram subdivididos em conhecimento, brincadeiras e desafios para a modalidade de futebol; objeto dos conteúdos da disciplina acima citada. Cabe destacar que, a gincana contou com a participação de 40 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Também participaram do evento seis acadêmicos concluintes do Curso de Educação Física na condição de tutores nas intervenções; além de três supervisoras do

PIBID, um professor colaborador, quinze bolsistas do PIBID e duzentas e cinquenta crianças.

Em complementação é relacionada com a parte prática do processo, serão criadas estratégias de atuação junto às escolas envolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) “Subprojeto Educação Física 2014: Educação Física na Educação Básica”. De forma mais clara e objetiva, os alunos das escolas e os professores e acadêmicos envolvidos com o PIBID terão a oportunidade de criar autonomia crítica sobre o conteúdo de ensino da técnica.

A segunda etapa da investigação recobre ações de intervenção no ambiente escolar, baseadas no modelo de festivais de jogos, com os seguintes procedimentos: Estruturação para uma abordagem dos elementos técnicos do jogo; Desenvolvimento de intervenções baseadas na autonomia de execução para os gestos técnicos; Planejamento das atividades com ênfase na autorreferencialidade; A adequação e aplicação das atividades para os diferentes níveis de ensino escolar; Avaliação e discussão dos procedimentos de ensino protagonizados nos festiva.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para Guerra (1988:21) as gincanas integralizam uma ideia de trabalho em equipe e de reconhecimento das potencialidades individuais e coletivas para o alcance de sucesso em determinada tarefa. O interessante é o envolvimento interno e externo que move o grupo e mobiliza as ações em prol do bem comum.

Neste contexto, uma intervenção com base na proposta de uma gincana, colabora para que o ambiente escolar agregue atividades esportivas e reforce socialização em diferentes níveis.

A gincana caracteriza-se por uma sequência de várias tarefas e provas interligadas com pontos acumulativos. A palavra gincana remete à disputa entre grupos, vencendo a equipe que acumular o maior número de pontos nas tarefas e provas. Atividades nas quais são principalmente voltados para o lazer,

práticas esportivas, conhecimentos gerais. Um conjunto de tarefas diversificadas, disputadas em equipes compostas por colegas de mesma sala ou de outras salas, com o mesmo objetivo final, interagir, trabalhar em equipe, integrar. Ao brincar a criança melhora sua autoestima, se diverte, assimila experiências, agrega informações e valores, sobretudo, desenvolve o processo de aprendizado. (Guerra, 1988:33).

Nesse sentido, Huizinga (2007:131) acredita que o Jogo, no caso aqui referendado as gincanas, são atividades ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Neste sentido, considerando as frentes que basearam o desenvolvimento das gincanas (conhecimentos, brincadeiras e desafios), é possível sugerir que a atividade em si oferece espaço para que outras disciplinas integrem a proposta. Com certeza, alguns conteúdos que em outra situação não se apresentem como atrativo, em uma gincana adquiram nova coloração.

A IMPORTÂNCIA DOS DESAFIOS CONSIDERANDO A COMPREENSÃO DO JOGO

Diante dos desafios que as gincanas proporcionam e através do Festival de Jogos, é possível desenvolver com os alunos uma compreensão do jogo de modo diferenciado e que possa vir atribuir vivências e experiências de um modo geral. Cabe destacar também o ensino da Técnica e da tática através dessas ferramentas de ensino. Nesse contexto, Mahlo(1979:41) cita que o conteúdo de tática é referendado no conteúdo da técnica. Ambos são dependentes um do outro e colaboram para uma compreensão efetiva do ato de jogar. Para tanto, jogar pressupõe brincar. Realizar de forma livre, porém comprometida, gestos e atitudes importantes para a manutenção do próprio jogo. Uma gincana serve a estes propósitos por carregar uma considerável bagagem recreativa na sua estruturação.

A tática não é, simplesmente, a forma como se dispõem os jogadores no terreno, no ataque ou na defesa, “consiste em resolver praticamente, e no respeito de todas as regras em vigor, um grande número de problemas postos pelas diversas situações de jogo; esta solução deve ser rápida e deliberada, visando o maior êxito possível da atividade global” (Mahlo 1979:42).

A tática está ligada a movimentações com e sem bola dentro do jogo, junto de padrões e sistemas de jogo, no entanto para que se realizem estes padrões a tática deve estar ligada a técnica. A técnica está diretamente ligada ao gesto motor, todos os movimentos executados dentro das atividades estão relacionados com a técnica. Utilizamos da técnica desde o aprender a caminhar ou aprender a arramar um cadarço de tênis, uma vez que, nesta ocasião o foco é o passe, o domínio, a finalização, o correr, o drible e etc.

São gestos motores repetidos por inúmeras vezes em busca do aperfeiçoamento do mesmo, com o objetivo de que o aluno não se prenda somente a gestos, e sim, que ele compreenda a atividade realizada e tenha a liberdade para criar seu próprio fundamento de técnica, naquela determinada atividade ou situação dentro do jogo e por fim tendo consequência resolver o problema dentro da atividade ou situação proposta.

O conteúdo da tática deve ser entendido como algo muito importante para o ensino esportivo. Desta forma, na medida em que situações de jogo são apresentadas e desenvolvidas no ambiente escolar, se torna fundamental um planejamento adequado, no sentido de que o conteúdo adquira importância e significado necessários à sustentação do esporte como algo importante para a escola. Técnica e tática são elementos que se implicam o tempo todo no processo do jogo e devem ganhar o devido protagonismo para que as crianças compreendam o jogo cada vez melhor e com maior autonomia Mahlo(1979, p.162).

Nos Jogos Desportivos Coletivos, o problema fundamental que se coloca ao indivíduo que joga é primeiramente tático. Trata-se de resolverem situação, várias vezes e simultaneamente, cascatas de problemas não previstos a “priori” na sua ordem de ocorrência, frequência e complexidade (Metzler, 1987:147).

APRESENTAÇÃO DA PARTE PRÁTICA

O estudo teve a colaboração de sessenta alunos de ambos os sexos sexo por cada escola do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, idade entre 07 a 12 anos, nas escolas vinculadas ao PIBID localizadas na cidade de Santa Maria – RS. O método baseado nas gincanas esportivas se estruturou a partir de situações envolvendo desafios, brincadeiras e conhecimentos do futebol. Este estudo foi apoiado pelas escolas envolvidas no projeto de Ensino PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) “Subprojeto Educação Física 2014: Educação Física na Educação Básica”. Também pelo Laboratório LACEM (Laboratório de análise dos Cenários Esportivos da Mídia) e acompanhado pelos alunos da cadeira de Jogos Esportivos Coletivos IV (DEC 1005) da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Criar momentos em que se promovam a integração dos alunos de diferentes níveis de ensino e promover atividades diferenciadas que os levem a protagonizar momentos de aprendizagem a partir das tarefas com base nos conhecimentos específicos.

A gincana foi dividida em quatro momentos, o primeiro se caracteriza por ser uma Introdução da Gincana Esportiva para os alunos da disciplina Esportes Coletivos IV e também com os bolsistas do PIBID das escolas. Durante dez encontros foram abordadas ideias para a criação da gincana (brincadeiras, desafios, conhecimento). Durante os primeiros encontros os alunos da disciplina de Graduação dos Jogos Esportivos Coletivos IV, planejaram as atividades de uma forma de efetuar a implantação de alunos não tão capacitados para a prática em uma atividade que exija mais a técnica, utilizando brincadeiras lúdicas diante da prática dos fundamentos do futebol. Ainda no primeiro momento foi dividido a turma em três grupos um para cada escola, foram desenvolvidas atividades lúdicas envolvendo as brincadeiras, desafios e conhecimentos implantando e executando nas aulas as atividades a serem executadas nas escolas.

No segundo momento, após ser passado todas as informações sobre o projeto para os alunos das disciplinas, foram realizadas reuniões com os bolsistas do

subprojeto PIBID e com as supervisoras do mesmo, onde cada grupo da disciplina elaborou as atividades e debateu as questões pedagógicas que envolviam a proposta a ser implantada nas escolas. Posteriormente foi conversado com as supervisoras das escolas para saber as questões de horários, materiais disponíveis e o número de alunos no qual iriam ser trabalhados.

Na sequência, começaram às visitas pré-intervenção nas escolas para coleta de dados dos alunos, materiais e ambiente disponível para a prática, isso tudo junto aos bolsistas do PIBID e a supervisora do subprojeto. Neste momento os alunos do PIBID dando a noção de espaço e materiais já abordaram a decisão de como fariam as divisões das turmas e quais seriam elas, como foi tratado nas reuniões, no qual foram realizados pelos alunos das series iniciais das escolas do PIBID. Assim, atividades foram bem elaboradas. Esta visita foi fundamental para que os alunos ajustassem suas atividades para o ambiente em que iriam trabalhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na composição da proposta de gincana esportiva, os desafios surgem como uma possibilidade de incrementar os conteúdos da técnica e da tática do futebol. Uma atividade que se mostre diferenciada no ambiente escolar é uma ótima alternativa para a apresentação do esporte para as crianças. Geralmente as atividades esportivas seguem os modelos de referência adotados a partir da excelência esportiva. O que acaba favorecendo uma parcela muito pequena de alunos. Já na ideia que concentra a realização da gincana é possível estabelecer outras relações e outras realidades.

O grande desafio para a justificativa da utilização do esporte como conteúdo pedagógico é aquele que se liga a um contexto mais abrangente de aplicação e ao desenvolvimento de uma compreensão adequada de jogo. A modalidade de futebol não é diferente das demais modalidades, faz-se necessário a

abordagem de uma série de atributos técnicos e táticos para que o jogo se efetive e se desenvolva. Caso ao contrário o jogo não acontece, não adquire significado.

Com a realização das gincanas nas escolas ligadas ao PIBID, foi possível revitalizar uma gama de elementos importantes para o desenvolvimento esportivo escolar. Aliado aos desafios houve a inclusão de temáticas ligadas ao conhecimento e a brincadeiras, compondo uma frente de atuação diversificada e importante para a estruturação da modalidade no cotidiano das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Universidade Federal de Santa Maria. *Ementa da Disciplina de Jogos e Esportes Coletivos IV*. Santa Maria, RS.

Brasil (2011), Universidade Federal de Santa Maria. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência /UFSM: Subprojeto Educação Física Pibid*. Santa Maria, RS.

Brasil. (2001). Estatuto da Criança e do Adolescente – *Lei Federal 8.069/1990*. Capítulo IV – *Do Direito à Educação, Cultura, ao Esporte e ao Lazer*.

Greco, P. J. & Chagas, M, H (1992). Considerações teóricas de táticas nos jogos esportivos coletivos. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 6 (2), 47-59.

Greco, P.J. & Benda, R. N. (1998) *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: UFMG.

Guerra, M. (1988). *Recreação e Lazer*. Porto Alegre, Sagra.

Huizinga, J. (2007). *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva.

Mahlo, F. (1979). *O Acto Tático no jogo*. Ed. Compendium. Lisboa, Portugal.

Minayo, M. C. (1992). Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes. p. 09-30.

Metzler, J. (1987). Fondementsthéoriquesetpratiquesd'unedémarche d'enseignement des sports collectifs. *Spirales, n.1 (complément)*. p. 143-151.

Universidade do Futebol (2014).*Curso:Princípios para Ensinar Bem o Esporte*.

Disponível em:

[https://universidadedofutebol.com.br/campus/mod/lesson/view.php?](https://universidadedofutebol.com.br/campus/mod/lesson/view.php?id=1129&pageid=123&startlastseen=yes)

[id=1129&pageid=123&startlastseen=yes](https://universidadedofutebol.com.br/campus/mod/lesson/view.php?id=1129&pageid=123&startlastseen=yes). Acesso em: 15 abril de 2017.